


~~Res~~  
~~1660~~  
SEGUNDA

# RELACAM

## MAIS COPIOSA DA RESISTENCIA VALEROSA, QUE OS POR-

tuguezes do Presidio, & moradores de  
Oliuença fiserão aos Castelhanos na  
entrepresa, que intentarão aos 18. de  
Junho deste anno de 1648, & glo-  
riosa victoria, que alcançaraõ.

 A breue relação que deste successo, & victoria  
se imprimio se prometeo outra mais larga cõ  
todas as noticias que faltauão, que nesta apon-  
tarei, assi do que constou a Martim Affonso de Mello  
Conde de S. Lourenço, & governador das armas na Pro-  
uincia de Alentejo; como das cartas, & relações que da  
mesma praça de Oliuença vierão escritas pelos morado-  
res, & mais praticas pessoas que na occasião se acharão.

O Marques de Leganes premiado dantemaõ com  
largas merces de seu Rey voltou segunda ves, & mais

¶

im-

empenhado a procurar melhor fortuna contra Portugal (tam justo como venturozo em suas guerras). Na primeira vés que o Leganes veyo gouernar as armas da Estremadura contra nos, pouquo mais obrou sua valentia, e indignação que contra as pedras da ponte de Oliuença, que em Outubro de 1645. veyo quebrar, entretendo nessa acção hum exercito inteiro com que saio, mas vendo que com outro o buscauamos se retirou a Badajoz donde faira. Nós porém em outra occasião, & prouincia em breues dias sem numerozo exercito aruinamós húa das famosas obras do mundo; qual he a ponte de Alcantara.

Melhorando porém Leganes este anno, & leuando os intentos, & desenhos o quis auer com a mesma praça de Oliuença parecendolhe que o que não pode executar com hum exercito, alcançaria por huma empreza com tres mil soldados, por serem os mais experimentados, & valerosos de Castella. Facilitaua, & ajudaua a estes intentos do Marques João Cosmander, & por outros nomes o Coronel Pascasio, ou Cismaris, como se nomeou em Castella, tão vario, porém nelles, como no coração. Era Framengo vassalo del Rey Catholico, o qual húa anno depois da felice acclamação de nosso Monarca veyo a este Reino, & por informarem que era homem sciente em mathematicas, & fortificações o occuparão nellas em que mostrou sua arte, & na campanha de 1643. quando ganhamos as praças de Valverde, Alconchel Villanoua, & outras se ouue Cosmander com tanto valor, que não temendo pelouros Castelhanos animosamente

auan-

auançaua, & fazia auançar em muitas occasiões. Com estes successos, & outros que depois teue, aqueriu fama, logrou merces do Rey, do Principe, & senhores Portuguezes experimentando em todos muitos, & continuados fauores.

Comtudo em Setembro passado de 647. ou fosse que com bom animo paçasse de Estremòs a Eluas continuar a fortificação que hia obrando, ou com mudado coração, & intentos tratasse, sem resaõ de queixa, irle para Castella, foi leuado a Badajós por pilhantes Castelhanos, tendo elle largado o comboi que lhe auião dado. E como natural vassallo de Castella, se resolveo fazer guerra a Portugal, tratando com o Legaes os modos com que se poderião executar seus intentos, entrar, & render a praça de Oliuença, & em consequencia outras que fiquão alem de Guadiana.

Procuraua o inimigo juntar grosso de Caualaria com que sem resistencia pudesse roubar os gados, talar nossa campanha, parecendo-lhe que por este meyo nos impossibilitaua a conseruação de algumas praças. A este fin cõ mais de 360. cauallos entrou nos campos de Portalegre que fiquão pera a banda do Crato. Tendo o gouernador das armas da prouincia noticias certas do intento do inimigo mandou as tropas que entãõ tinha em Eluas, que se juntassem com a mais caualaria, que estaua em Campo mayor, & Castello de Vide, & que à ordem do Commissario Geral de nossa caualaria Monsenhor de Temaricurt Frances de nação, que nas mais das fronteiras deste Reino tem dado mostras de seu valor, fossem esperar o inimigo

a os postos, que lhe apontou, & quanto fosse possível o  
inuestissem a espada, & dessem quartel aos que rendessem,  
le bem as nossas tropas erão em numero de caualos infe-  
riores ás dos Castelhanos. §. E encontrandose meya le-  
goa de Portalegre choquaraõ com elles a espada como  
em huma breue relação se contou, sendo o successo aos  
10. do mes corrente vespóra da festa do Santissimo Sacra-  
mento (a que chamamos do Corpo de Deos) dia felicis-  
simo pera este Reino depois da aclamação do Rey que  
elle nos guarda, (que com grande deuação, & humildade  
venera este diuino mysterio como a todos he notorio) no  
dito dia alcançamos glorioza victoria fiquando mortos  
no campo muitos, & nobres Castelhanos, o que bem se  
conheceo pellos vestidos, pelos arreyos dos caualos, sen-  
do muitos de veludo, & alguns bordados de Ouro; &  
muito mais pelos habitos de Santiago, & outras ordens  
militares, que os nossos valentes soldados logrão por des-  
pojos, com lustrosas, & boas armas, mais de 200. caua-  
los que trouxerão a Portalegre, & nouenta, & quatro pri-  
zioneiros, sete delles officiaes, & hum capitão reformado  
(além de outro que morreu na batalha) hum Tenente  
de caualos, & hum sobrinho do cabo daquellas tropas, &  
tambem além dos referidos alguns feridos que forão le-  
uados ao hospital pera serem curados, o que tudo consta  
de informações auidas de Portalegre: soldado ouue que  
desmontou 13. Castelhanos, não perdendo os nossos nes-  
ta occasião mais que dous soldados Portugueles, quatro  
feridos, & tambem saio ferido, e morreu o dia seguinte D.  
Luis Viole senhor Datis Frances cavalleiro do habito de  
Christo vniquo filho do esforçado Capitam dom

dom Eustacio Viole senhor Datis mestre de campo que foi em Entre Douro, eminho, & morreo sendo tão benemerito deste Reino na tomada de Salu terra, duran lo a batalha das cinco da menhan ate a huma da tarde gastandose estas horas assli em pelejar, como em trazer catiuos a cidade, mostrandonos Deos nesta festa sua o que na figura experimentou o valeroso Capitão Gedeam.

Sabendo o Leganes da perda de suas tropas, forma em que foraõ derrotadas, a reputação que sua caualaria perdera, maquinou outra facção pera com ella nos querer deuitir dos intentos que trazia contra Oliuença ( a luo de todos seus pensamentos ) & vingarse da perda, & dano que recebera. Em dia de Santo Antonio sairão de Bidajoz muitas tropas de caualaria com infantaria a garupa com disfarie de leuarem socorro a Albuquerque, mas a alma do negocio era fazer entrada em Portugal com todo o segredo. Nos 14. lucedeo que hum soldado nosso de caualo passaua da torre que chamão do Curuo pera Barbiceia, donde era natural, que por chegar muito de noite lhe nam quizerão abrir, & mandaraõ se atrinasse as trincheiras.

Parece foi ordem diuina, porque de madrugada sentio muitas tropas, que reconheceo serem Castelhanas: dando auizo com toda a pressa a Villa, se foy pella posta a Eluas dar noticia ao Governador das armas, que entendendo os intentos do inimigo em breue fez montar quinze tropas de nossa caualaria, & com mil infantes, seis peças de campanha, outros petrechos, & bagagens marchou elle mesmo em pessoa com tanto cuidado, & diligencia

que as 10. do dia estava ja hum legoa fora de Eluas, tomado o posto a que sem duuida entendeu auia de vir demandar o inimigo, & com a infantaria entrincheirada, com os cauallos a que chamamos de Friza, com os batedores ao largo, esperou o inimigo de que logo teue auizo vinha voltando.

Antes de sair de Eluas despedio correos a Campo Mayor, & outras partes com auizo de o inimigo andar na campanha. Tambem mandou outro a dom João de Ataide, que assiste em Mouraõ, com ordem que entrasse em Castella, & fizesse todo o dano, que lhe fosse possiuel com a cauallaria, com que se achasse. Como Barbacena estava de auizo não teue o Castelhanao animo de executar o intento, que leuaua de a entrar, & abraçar; contentouse de roubar dous montes matando nelles tres segadores, mas pagarão esta tyrannia sinquo soldados seus que os nossos lauradores lhe matarão. Sendo ja o inimigo visto de nossa gente, lhe sairão batedores a escaramuçar, & o entreter, mas não se atreueo elle a pelear; na escaramuça lhe matamos hum Tenente de cauallos, & elle a nos hum Alferez. E porque a nossa gente tratou de inuestir, fugirão os Castelhanos a redea solta com tanta pressa, & infamia, que os nossos lhe não puderão dar alcance, nem elles fizeram alto, se não sobre a tarde dentro nas suas terras, largando pello caminho pera mais ligeira fugida a ceuada que as garupas trazião, o fato, & cousas, que nos montes tinham roubado.

Trazia o inimigo dous mil cauallos, & seis centos infantas a garupa, que assi se certificou, & tambem depois  
por

144<sup>15</sup>  
por hum soldado seu que de caminh o fugio pera Campo Mayor. Não perdeu o Castelhana nesta facção, que intentou, pouquo de reputação, pois elle foi o que cometeo a entrada com cauallaria, & infantaria, sendo o que estava escandalizado de nossas armas, & em lugar da latisfação, que auia de tomar, fez tam baixa, & vil fugida.

Pretendeo logo aos 17. deste mesmo mes executar a empreza, que meditaua contra Oliuença imaginando se refaria com ella da perda, & descredito. Pera não ser sentido saindo sobre atarde de Badajoz como quem buscava Alconchel, ou ruinas de Villa Noua, mandou tambem queimar os pastos pella Guadiana a baixo por espaço de hurna legoa, pera que com o fumo não fosse visto de Oliuença. Nesta marcha hia empeño o Marques de Leganes com seis Titulares, & outros senhores, leuaua mil infantas, muitos dell'es officiaes reformados, & outros viuos. Comander com escadas, petardos, bombas de fogo, & outros petrechos. O Barão de Moliugé com melhor de dous mil caualllos. Contado o conde de S. Lourenço reue noticia da tal saída de Badajoz, & mandou correyo a Oliuença, que foi tomado pellos batedores, ou centinelas, a que chamaõ perdidas, que de contino trazem na campanha; de noite meteo algumas tropas de cauallaria nos oliuaes de Oliuença, que fiquão no valle de S. Francisco velho e olha pera a terra de Olor, & cõ a mais gente se foi pera a banda das ruinas de Valuerde, & alli declarou os intentos, que trazia.

Na madrugada dos 18. de st felicissimo mes de Junho (por tantos, & tam bons successos, & nouas, que temos lo-

grado) sendo oitava do Santissimo Sacramento, dia em que suas Magestades, & Casa Real, fazião a festa do mesmo Senhor em sua Capella, tendo o inimigo posto ja nas hortas sua infantaria, & alguma cavallaria, ao romper do nome, inuestio a praça de Olivença (toquava a guarda della entã ao terço do Mestre de campo David Calè) parendolhe que este tempo era o mais accomodado, assi pera ser menos sentido, por ei tã se mudarem as centinellas, & a mais gente se recolher; como porque sendo ja quasi quatro da manhan logo se abrem as portas pera se trabalhar nas fortificaçoens, a que o governador dava grande calor. Succedeo esta traça tambem aos Castelhanos, que primeiro tiuerão arrimado escadas, do que fossem sentidos. Avançarão por 4 partes. Pello baluarte, que chamão da Rainha, & entrando o se fizerão senhores delle mais de trezentos soldados com o Mestre de campo dom Francisco Carneiro, Corregedor de Badajoz, a quem o ataque, & entrada deste baluarte fora recomendado.

A porta de S. Francisco com 4. petardos tinha à sua conta Cosmader, & por mais diligencias, que fez, nunca pode abrir caminho, por onde pude se entrar infantaria, ou cavallaria, rebentandolhe hum, poz outro, chamãdo os artelheiros pera conseguirem o que intentava. O Baluarte de S. Francisco foi tambem entrado, mas de poucos Cast. lhanos, por lhe sairem as escadas curtas, & por esta causa forão primeiro rechaçados pellos nossos, que acodirão.

Ao postigo da fonte da Corna que se fez na muralha velha pera o kruigo das fortificaçoens, assistia o Mestre  
de



obstante sua morte, a praça estava rendida com a artilharia abocada contra ella mesma. Não ouue mais auizos nem correos particulares, mas todos os castelhanos o foram, que descompostos fugião da artilharia, que ja os varrejava. Acrecentão que os Portuguezes não só pelejarão com armas, mas tambem com pedras, & paos, & que ainda as bofetadas, & couces lançarão os castelhanos fora da praça, & que no tempo da entrada de Oliuença mandou o Leganes correo a Badajoz, como a tinha ganhado, festejou-se a nova com repiques de sinos, & mais instrumentos de alegria, que em breue se tornaram em sinais de tristeza com a nova em contrario.

Retirouse o Leganes ás ruinas de Valverde pera nellas lamentar à de sua desgraça, credito, & gente, feruindolhe tambem de hospital pera enterrar mortos, curar feridos, & estropeados das quedas das muralhas, & baluartes. Em todo aquelle dia de 18. se não abrirão as portas de Badajoz, entrando o Leganes de noite por se não saber ao certo a perda de tanta, & tão lusida gente, mas como a melhor, & mais era da mesma Cidade, & praça, as lastimias, & prantos publicauão bem o que elle procurava occultar, ficando todos em mór confusão, & lentimento. Este chegou tambem a toda a casa do mesmo Leganes, porque tendolhe nacido hum neto, & guardando o Baptismo pera o triumpho da tomada de Oliuença, contudo quando entrou em Badajoz achou a criança morta. Querendo Deos nosso senhor que tiuesse mais que sentir não só com a perda da gente daquella, & outras praças, mas com a propria de sua caza.

Da

Da nossa gente Portuguesa morrerão alem do Mestre de campo dom Antonio Ortiz hum capitam de infantaria, hum alferes, dous sargentos, & até vinte homẽs, cujos nomes não refiro por nam ter delles noticia, razam he se procurem pera viuerem em nossas memorias por gloria immortal tam honrados Portugueses. Os feridos alem do Governador da praça dom Ioão Tello de Menezes foram doze a te quinze pessoas dos que se teue noticia. Tambem nos falta Paulo Bernol Italiano de nascimento, Tenente General da artilharia, que naquella occasiam acodindo a cousas de sua obrigação, se achou presente; & querendo ir a hum baluarte pera fazer dar fogo a artilharia, vendo estar dous homens, imaginando eram Portugueses lhes disse o ajudassem a bornear as pedras, & veriaõ que estrago fazia nos Castelhanos, que o catiuaram, & como estes em breue forão rechaçados, leuarão de roldam comsigo a Paulo Bernol, que maltrahou huma perna, tem vindo recado por bolatim de Badajoz, em que pedem determinada pessoa por seu troquo acrescentando estas palauras *Agradeceffe a los cabos dessa Praça la misericordia, que usaron con los muertos, y heridos.* Porque Castelhanos humilhados são mui agradecidos. Mandarão por hum dom Fuaõ socorro aos que ficaram prizioneiros, mas capitão ouue, a que nam chegou mais que huma pataqua, & huma camisa; diferentes são os que o Conde de Sam Lourenço manda aos prisioneiros, que la temos em Castella. Tambem mandaraõ pedir troquo, ao que se lhe respondeo que os prisioneiros da entreprela, conforme as leys da guerra fiquao á merce, & por

149  
& por hora não tem troquo; porque se pretende saber a calidade das pessoas, que qua estão.

Dom João de Atayde, a quem o Governador das armas mandara o avizo que dicemos, ao tempo que o recebeu, vinha entrando em Mourão, com a presa, que trazia de Castella: constaua ella de mais de cem cabeças de gado vacum. Refrescou os cauallos, & tornou a voltar a Castella, & trouxe sete centas cabeças de bois, & vaquas, mais de cem caualgaduras mayores, & menores, quinze cauallos muito bons, & alguns prisioneiros; sem receber outro dano mais que falta de hum Tenente, que por oufado quis entrar em huma casa a roubala, & ou foi morto ou ficou catiuo.

Pellas noue horas do dia, & victoria de Oliuença chegou a Eluas pella posta ao Conde Governador a noua logo pella mesma, as onze a enuiuou a S. M. por Pero da Sylua seu sobrinho; & no mesmo tempo sahio de Eluas o Governador com a cauallaria, & infantaria, que pode tirar da praça com varias cousas pera socorrer a Oliuença. Chegando com a gente, & mais cousas a Iurumeña, & sabendo ali da retirada do Castelhana, mandou a Andre de Albuquerque Alcaide mór de Cintra, General da artilharia, com o socorro, & ordem, pera governar a praça, em quanto dom João Tello de Menezes não tinha a saude desejada pera o fazer. Tambem por queixas da gente de Oliuença, mandou vir a Eluas ao Mestre de Campo David Calè, & metido o socorro em Oliuença, se voltou a Eluas o Conde de S. Lourenço.

El Rey nosso senhor recebeu a noua da gloriosa victoria  
ria

ria na festa seira a tarde, que foram dezanoue, estando no tribunal da Relação, veyo logo a S. Antonio dar as devidas graças a Deos, & ao Sancto. E depois com toda a solemnidade, missa, & *Te Deum laudamus* as deu com toda a corte na sua Real Capella. Demos nos tambem as graças á diuina bondade, que com tam singulares merces nos obriga cada dia mais ao seruirmos, com mayor fê, & obras venerandoo naquelle altissimo mysterio da Eucharistia. Estimemos tambem a grande intercessão do gloriolo P. S. Antonio, em cujo oitauario estas coulas referidas succederão. Porque tambem se afirma não poderão os Castelhanos passar a praça onde está a Ermida do Sancto, & tem seu apellido, começando nella a ser vencidos os Castelhanos. Saibamos tambem conhecer a justiça de nossa causa, & como Deos nosso Senhor guarda o Rey, & Reino de Portugal com tão admiraveis victorias, como ate hoje alcançamos em muitas partes. Mas tambem a esta conta nam aja descuidos, porque se Deos tem obrado muitas marauilhas em nossa defesa, tambem espera de nos que cooperemos com fazer de nossa parte o que podemos, & somos obrigados.

EM LISBOA.

*Com todas as Licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Lopes Rosa.

Anno 1648.